

LEVANTAMENTO DA TAXA DE MÉDICOS ONCOLOGISTAS, MASTOLOGISTAS E GENETICISTAS QUE CONHECEM O MAPEAMENTO GENÉTICO

Ysabelle de Oliveira Saraiva¹
Amanda Vitória de Oliveira Lima¹
Isadora Alves Gamboa¹
João Victor Martins Bordigoni¹
Pedro Henrique Paulino Pereira de Souza¹
Jalsi Tacon Arruda¹
Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA¹

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais incidentes no Brasil. Cerca de 10% dos casos têm origem hereditária, associados principalmente a mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2*. O mapeamento genético permite o diagnóstico precoce, condutas terapêuticas personalizadas e medidas preventivas. Entretanto, lacunas no conhecimento médico sobre a aplicabilidade dessa ferramenta podem comprometer o acesso de pacientes elegíveis e retardar diagnósticos. **Objetivo:** Averiguar a taxa de médicos oncologistas, mastologistas e geneticistas que conhecem o mapeamento genético na estratégia terapêutica de pacientes com câncer de mama em Goiás. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal, exploratório, quantitativo descritivo, de base populacional, conduzido com 16 médicos que atuam em Goiás, por meio de questionário eletrônico. A análise estatística foi realizada no SPSS utilizando estatística descritiva, teste Qui-quadrado e V de Cramer. **Resultados:** A amostra foi composta em sua maioria por mastologistas e oncologistas, com predominância de homens e média etária de 40 anos, atuando principalmente em Goiânia. Dentre os participantes, 93,75% declararam conhecer o mapeamento genético aplicado a terapêutica do câncer de mama. Os achados indicam que a alta prevalência de conhecimento pode estar relacionada ao perfil especializado da amostra e ao pioneirismo de Goiás na implementação da testagem genética gratuita, embora tenha sido identificada lacuna informacional quanto a gratuidade. **Conclusões:** O nível de conhecimento é elevado e representa um avanço promissor. Apesar disso, são necessárias capacitações que assegurem a plena aplicação prática, ampliando o acesso equitativo e reduzindo a morbimortalidade por câncer de mama.

Palavras-chave Neoplasias da Mama; Testes Genéticos; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das principais neoplasias malignas no mundo, com elevada incidência no Brasil (Instituto Nacional De Câncer, 2023). Em Goiás, entre 2020 e 2023, foram registrados 1.993 óbitos relacionados a doença (Goiás, 2024). Aproximadamente 10% dos casos são hereditários, em geral associados a mutações nos genes *BRCA1* e *BRCA2* (Sociedade Brasileira De Mastologia, 2024).

Diante desse fato, o mapeamento genético tem se destacado como ferramenta essencial no diagnóstico e no planejamento terapêutico do câncer de mama. (Criscitiello, 2022). As diretrizes internacionais recomendam a testagem de mutações em *BRCA1/2* para todos os pacientes com base em histórico pessoal e familiar (Bedrosian *et al.*, 2024). Entretanto, persistem desafios, incluindo lacunas no conhecimento médico sobre aconselhamento genético (DUBSKY *et al.*, 2024).

No Brasil, a implementação plena de testes genéticos no Sistema Único de Saúde (SUS) tem potencial para ampliar a detecção precoce e reduzir a mortalidade por meio de medidas preventivas (Sociedade Brasileira De Mastologia, 2024). Nesse contexto, Goiás se destaca como o primeiro estado a oferecer mapeamento genético gratuito por meio de parceria entre a Secretaria Estadual de Saúde e a Universidade Federal de Goiás (Goiás, 2024). A legislação estadual (Lei nº 20.707/2020, alterada pela Lei nº 22.623/2024) garante acesso gratuito ao exame em casos específicos (Goiás, 2020).

Apesar dos avanços, estudos apontam fragilidades no conhecimento médico. Apenas 51,1% dos oncologistas relataram preparo para manejar variantes patogênicas detectadas (Lasta *et al.*, 2023). Portanto, essa limitação pode comprometer a efetividade da política pública em Goiás. Médicos oncologistas, mastologistas e geneticistas são os únicos autorizados pela lei a requisitar os testes genéticos, tornando essencial avaliar o nível de conhecimento desses profissionais (Goiás, 2020). Desse modo, este estudo tem como objetivo averiguar a taxa de médicos oncologistas, mastologistas e geneticistas que conhecem o mapeamento genético na estratégia terapêutica de pacientes com câncer de mama em Goiás.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este é um estudo observacional, transversal, exploratório, quantitativo descritivo, de base populacional no estado de Goiás. A amostra foi constituída por médicos mastologistas, oncologistas e/ou geneticistas que prestam seus serviços em Goiás. A amostra foi obtida por conveniência, formada a partir da adesão voluntária dos participantes ao convite para a pesquisa, por meio de um formulário eletrônico que foi disponibilizado de fevereiro a agosto de 2025. A população pesquisada foi abordada por meio de um convite contendo o link do formulário divulgado por

Instagram, e-mail e *WhatsApp*. Reconheceu-se o viés inerente a essa estratégia de divulgação, e tal limitação foi considerada na análise dos resultados.

Foram incluídos médicos de ambos os sexos, mastologistas, oncologistas e/ou geneticistas que atuam em Goiás. Foram excluídos questionários que estavam incompletos ou continham dados identificáveis. Todos os dados foram mantidos sob sigilo absoluto. O questionário específico foi elaborado com base em uma revisão de literatura feita pelos autores. Ao final, os participantes receberam orientações sobre o mapeamento genético no manejo do câncer de mama, por meio de folders informativos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás (CAAE 84082424.9.0000.5076, parecer 7.413.928).

A análise dos dados ocorreu em etapas, iniciando-se pela tabulação das informações em planilhas do Microsoft Excel. Posteriormente, os dados foram caracterizados, divididos em grupos e organizados em unidades temáticas para interpretação e discussão. A análise estatística foi realizada com auxílio do software SPSS, utilizando estatística descritiva. Para a associação entre as variáveis foi aplicado o teste do Qui-quadrado e V de Cramer.

RESULTADOS

A amostra total foi de 16 médicos atuantes em Goiás, sendo composta sua grande parte por mastologistas. Goiânia foi a cidade com maior prevalência de atuação médica entre os participantes, sendo 50% do total das cidades listadas. As outras cidades elencadas foram Anápolis, Aparecida de Goiânia, Abadia de Goiás, Goianira e Rio Verde. A população foi em sua maioria masculina, na faixa etária média de 40 anos e que presta serviços em uma única cidade goiana.

Quanto ao objetivo central desta pesquisa, os resultados demonstraram que 93,75% (n=15) dos 16 médicos participantes conhecem o mapeamento genético aplicado a terapêutica de pacientes com câncer de mama, enquanto somente 01 desconhece esse teste. Ao correlacionar esse dado com a especialidade, faixa etária e gratuidade da testagem em Goiás, a pesquisa ainda observou uma alta prevalência de conhecimento dessa ferramenta (Tabela 1).

Tabela 1. Associação entre os dados sociodemográficos e o conhecimento acerca do mapeamento genético aplicado ao tratamento do câncer de mama.

SABE O QUE É O MAPEAMENTO GENÉTICO APLICADO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA?				
	Sim n (%)	Não n (%)	p	V
Especialidade				
Oncologista	7 (87,5)	1 (12,5)	0,587	0,26
Mastologista	7 (100)	0 (0)		
Geneticista	1 (100)	0 (0)		
Faixa etária				
21-30	1 (100)	0 (0)	0,785	0,26
31-40	7 (87,5)	1		
41-50	3 (100)	0 (0)		
51-60	4 (100)	0 (0)		
Sabe sobre a testagem gratuita em Goiás				
Sim	12 (100)	0 (0)	0,074	0,45
Não	3 (75)	1 (25)		

Fonte: dados da pesquisa. $p < 0,05$ pelo teste do qui-quadrado (χ^2 de Pearson), nível de significância $\alpha = 0,05$. $V = 0,10 - 0,29$ pelo teste de V de Cramer, intensidade da associação fraca. $V = 0,30 - 0,49$, intensidade da associação moderada.

CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou uma elevada taxa de conhecimento sobre o mapeamento genético na terapêutica do câncer de mama entre mastologistas, oncologistas e geneticistas atuantes em Goiás. Tal resultado pode ser atribuído a uma amostra formada por especialistas que lidam rotineiramente com o câncer de mama, e ao pioneirismo do estado de Goiás na implementação dessa política pública. Também, os dados revelaram uma lacuna informacional relacionada a testagem gratuita para mutações nos genes *BRCA1/2*, o que sugere que, embora o conhecimento seja elevado, existem desafios para a plena integração dessa prática no cotidiano clínico. Portanto, é fundamental investir em estratégias educacionais contínuas para uma prática clínica efetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LASTA, João Lucas; GROTO, Anderson Dillmann; BRANDALIZE, Ana Paula Carneiro. Assessment of medical knowledge toward genetic testing for individuals with hereditary breast and ovarian cancer syndrome in Brazil. **Preventive Medicine Reports**, v. 35, p. 102356, 2023.
2. CRISCITIELLO, Carmen; CORTI, Chiara. Breast Cancer Genetics: Diagnosis and Treatment. **Genes**, v. 13, p. 1593, 2022.
3. GOIÁS. **Lei nº 20.707, de 14 de janeiro de 2020**. Dispõe sobre a realização do exame de detecção de mutação genética que especifica. Diário Oficial do Estado, Goiânia, 15 jan. 2020.
4. GOIÁS. Secretaria de Estado da Saúde. **Mapeamento genético gratuito detecta câncer de mama precoce**. Goiânia, 2024. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
5. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
6. DUBSKY, Peter; JACKISCH, Christian; IM, Seock-Ah; HUNT, Kelly K.; LI, Chien-Feng; UNGER, Sheila; PALUCH-SHIMON, Shani. BRCA genetic testing and counseling in breast cancer: how do we meet our patients' needs? **NPJ Breast Cancer**, v. 10, n. 1, p. 77, 2024.
7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOLOGIA. **Plena implementação de testes genéticos para câncer de mama no SUS contribui para salvar vidas no Brasil**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.sbmastologia.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
8. BEDROSIAN, Isabelle; SOMERFIELD, Mary Rudd; ACHATZ, Mary-Alice; BOUGHEY, Judy C.; CURIGLIANO, Giorgio; FRIEDMAN, Susan; et al. Germline testing in patients with breast cancer: ASCO–Society of Surgical Oncology guideline. **Journal of Clinical Oncology**, v. 42, n. 5, p. 584-604, 2024.